



## LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA E MOVIMENTOS SOCIAIS: PERSPECTIVAS PARA O ENSINO COM BASE NA COLEÇÃO TEMPO DE APRENDER - EJA

**Humberto Cordeiro Araújo Maia<sup>1</sup>; Maria Sacramento Aquino<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Mestrando em Educação de Jovens e Adultos, professor da Faculdade Piemonte, [betumaia2@hotmail.com](mailto:betumaia2@hotmail.com); <sup>2</sup> Doutora em Educação, Professora da Uneb (Graduação e Mestrado), [aquinomaria@yahoo.com](mailto:aquinomaria@yahoo.com)

**EIXO TEMÁTICO: MÚLTIPLAS LINGUAGENS, TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA  
COMUNICAÇÃO: PERSPECTIVAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS**

### RESUMO

O livro didático, historicamente foi introduzido como recurso para as escolas, se tornando o grande norteador das aulas nas diversas disciplinas e segmentos de ensino. Sem dúvidas, é um grande instrumento que auxiliou e auxilia os docentes em suas práticas diárias nas escolas, porém, é importante ressaltar que os professores devem ter cuidado com as informações veiculadas e, sobretudo, a forma de utilização deste importante dispositivo didático. Este artigo é resultado de uma pesquisa bibliográfica e exploratória, faz uma análise da Coleção Tempo de Aprender, editora IBEP, tendo como base os conteúdos de Geografia, com ênfase nos movimentos sociais, analisando brevemente a forma de abordagem pela editora. A coleção tempo de Aprender é destinada ao Ensino fundamental, do 6º a 9º ano, modalidade EJA. Consideramos que, na Educação de Jovens e Adultos – EJA, os sujeitos presentes na escola, participando de tal modalidade de ensino, são dotados de conhecimentos prévios, que podem ser utilizados nas aulas de Geografia, junto aos demais materiais didáticos, enriquecendo o processo de ensino aprendizagem e tornando-os sujeitos ativos na produção do conhecimento e tornando-os capazes de realizar leitura, análise e interpretação do espaço geográfico. No caderno MEC, que trata da EJA, nos orienta que: *‘Um projeto educativo de Geografia destinado aos alunos de EJA tem que comprometer-se com uma reflexão sobre a realidade, com a compreensão dos processos ocorridos [...] a nível nacional ou mundial.’* (BRASIL, 2002). Assim, ao entender a educação e a escola como agentes para a transformação da sociedade e emancipação das pessoas, percebe-se como fator primordial, o reconhecimento de si e dos outros. Deste modo, no ensino de geografia para jovens e adultos, deve-se levar em consideração, antes de qualquer coisa, os educandos e suas existências previamente vividas, em contextos sociais diversos. Antunes, 2012 nos fala que *“Não se pretende ao aluno de EJA, uma geografia enciclopédica e que sirva apenas para expressar a cultura erudita, mas uma geografia explicativa daquilo que observa e sobre o espaço onde atua”*. (ANTUNES, 2012, p. 32). Deste modo, observa-se que não cabe, por exemplo, a



aplicação da geografia baseada na memorização. É importante destacar que, alguns manuais didáticos, ainda apresentam propostas de atividades que seguem esta vertente, por isso, a preocupação em identificar a forma de uso do livro, a forma como tais conteúdos e atividades são desenvolvidos em sala. *“Não é possível a educadores pensar apenas os procedimentos didáticos e os conteúdos a serem ensinados aos grupos populares. Os próprios conteúdos não podem ser totalmente estranhos àquela cotidianidade”*. (FREIRE, 2011, p. 21). Um dos aspectos primordiais no trabalho com a Geografia é tornar o mundo mais palpável para os alunos, apresentando sua forma e características físicas, mostrando que o mundo físico é passível de alterações, seja pela força da natureza, como pela ação do homem, através dos movimentos sociais, por exemplo. Assim, o estudo do espaço geográfico (objeto de apreciação da referida ciência), pressupõe a análise da sociedade e natureza, não isoladamente, mas como parte integrante de um conjunto que se organiza e configura diferentes paisagens. Ao discutir sobre as práticas docentes, uso de materiais didáticos, sobre o ensino da Geografia, é importante lembrar que os estudantes, sobretudo os jovens e adultos, chegam à escola, munidos de experiências e vivências da realidade cotidiana, mas, sua prática diária permite-lhes apenas um conhecimento parcial. Devendo, portanto, a escola trabalhar e discutir essas noções, ampliando, alterando quando necessário, no sentido de que os alunos adquiram uma prática reflexiva e crítica em seu dia a dia. Essa nova forma de pensar a geografia escolar, traz à tona a ideia de que o espaço geográfico é, não apenas o espaço físico, mas sim, a relação existente entre o homem e o meio natural, bem como o homem agente e construtor de tal espaço. Daí, a ideia de que os movimentos sociais, urbanos ou rurais, possuem papel importante na construção do espaço e estão mais presentes do que o que se imagina no cotidiano, sendo imprescindível assim, que os alunos estudem e vivenciem tais movimentos, apesar do tardio interesse da geografia em se aproximar dessas discussões. Primeiramente, os estudos acerca dos movimentos sociais tardaram a chamar a atenção dos geógrafos. demonstrando que nossa ciência ainda colhia os primeiros frutos do período de turbulência da gestação da geografia crítica. (PEDON, 2013, p. 24). Diante disso, percebe-se que ainda hoje, apesar de alguns profissionais da Geografia se proporem a estudar os movimentos sociais, o tema muitas vezes tem ficado distante da sala de aula, principalmente pelos professores, que muitas vezes apresentam dificuldades e até mesmo preconceitos para lidar com a temática. Existe uma relação clara entre educação, geografia e movimentos sociais, que não pode passar despercebida, e que estão ligadas diretamente com o exercício da cidadania e empoderamento de sujeitos. Atualmente, vários sindicalistas e trabalhadores reconhecem grandes conquistas advindas do movimento, como também outras conquistas populares que são resultados de



manifestações sociais, conforme no diz PEDON (2013): *Entre as razões que levaram ao estudo dos movimentos sociais encontra-se, de um lado, a projeção de um expressivo número de movimentos sociais (movimento sindical, movimento camponês, associações de moradores, lutas setoriais: como o movimento por creches, pelo transporte público etc.) que vinham conquistando espaços políticos essenciais para suas reivindicações. (PEDON, 2013, p. 13).* Portanto, é importante evidenciar que o ensino de Geografia para jovens e adultos, tendo por base o estudo dos movimentos sociais, deve oferecer instrumentos que sirvam para a compreensão e intervenção na realidade social. Na organização dessa pesquisa percebemos que o ensino de geografia foi trabalhado durante muitos anos tendo por base apenas os conteúdos dos livros didáticos. É sabido que de forma geral o ensino passou por um processo de reformulações metodológicas mediante aos avanços tecnológicos. No entanto, o livro didático ainda se sobressai na escolha como o principal instrumento para subsidiar a prática docente, geralmente, descontextualizado, sem significado para a cultura em que a prática da docência se efetiva. Diante de tais evidências, dos aspectos observados no cotidiano das escolas, da não prioridade para a realidade local e para discussões sobre movimentos sociais nos materiais didáticos, o professor de geografia deve comprometer-se em levar para as salas de aula subsídios que engrandecem os alunos como seres críticos e atuantes.

**Palavras-chave:** Livro didático, Geografia, Movimentos Sociais, Educação de Jovens e Adultos.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. **Geografia para a educação de jovens e adultos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental (5a a 8a série)**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2002, v.2, p. 181-256, Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/linksCursosMateriais.html?categoria=23>>. Acesso em: 14/12/2014.
- FREIRE, P. Educação de adultos: algumas reflexões. In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. **Educação de Jovens e Adultos, teoria, prática e proposta**. 12 ed – São Paulo : Cortez, 2011.
- PEDON, Nelson Rodrigo. **Geografia e movimentos sociais: dos primeiros estudos à abordagem socioterritorial** . São Paulo: Editora Unesp, 2013.